

2 a 26

**Exposição Itinerante: O que foi a presença:
uma leitura a 90 anos de distância, cedida
pelo Centro de Estudos Regionais**

A publicação Presença - Folha de Arte e Crítica foi uma das mais influentes revistas literárias portuguesas do século XX. Foi lançada em Coimbra, a 10 de março de 1927, há precisamente 90 anos, sendo publicados 54 números até à sua extinção em 1940. Herdeira de Orpheu, dirigida por José Régio, Branquinho da Fonseca e João Gaspar Simões, tornou-se o estandarte da segunda vaga do movimento modernista, iniciado em Portugal por artistas como Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros ou Amadeo de Souza-Cardoso, autores que ajudou a divulgar.

Uma publicação mal vista por um regime que preferia o conservadorismo, de índole fascista e propagandista, preconizado por artistas como António Ferro, e até ao último número, esta publicação cultural serviu sobretudo para difundir em Portugal a obra e o pensamento de diversos autores, como Marcel Proust, André Gide, Henrik Ibsen, Pirandello ou André Breton.

Esta exposição revela-se de grande importância para a divulgação do pensamento e da estética em termos literários desta época que é o modernismo e o presencismo, com ideias muito próprias sobre o pensamento humano em termos artísticos.

Destinatários: Público em geral

BIBLIOTECA MUNICIPAL BENTO DE JESUS CARAÇA

www.cm-moita.pt



Nº 248/18 - GIRP/CMM

21^o Aniversário

**Biblioteca Municipal
Bento De Jesus Caraça
9 a 12 maio 2018**



Programa



09|QUARTA|21:30H

A Poesia é uma arma carregada de futuro, com Pedro Lames

Gabriel Celaya dá o mote a este recital, que vem de Gil Vicente e Camões aos autores contemporâneos, com os olhos bem fincados no nosso tempo,

em busca de futuro. Fala-se de amor e morte (os grandes temas universais da poesia), mas também do medo, de discriminações várias (raciais, sexuais ou religiosas) e de esperança. Com algum humor e uma lógica de conversa, abre-se um espaço de diálogo com o público.

Destinatários: Maiores de 16 anos



10|QUINTA|21:30H

Leituras às Quintas: Encontro com o autor Gonçalo Naves, apresentação dos seus livros Bem vindos a esta noite branca e É no peito a chuva

“Sempre chegam as duas horas da madrugada e um fiozito de barulho começa lento no escuro arrastando-se aos tropeções, um som próximo e distante entre o negro severo alcatrão e todos os ouvidos do bairro, porque a bem ver não há peito capaz de descansar nas horas em que sem dar cuidado a solidão ganha uma força imbatível. É a hora em que me ergo me aconchego à janela e para lá da janela uma locomotiva que não é locomotiva nenhuma salpicando-me os vidros de cores intermitentes, num chiar as rodas dos caixotes arranhando a calçada e de quando em quando há uma pedrita de extremidades mais salientes e, então, o caixote ameaçando um trambolhão dois trambolhões três e vai daí num vigor de ferro implacável delicado sem dar sua conta uma mão imobilizando-o em equilíbrio, mão que está um braço para trás do corpo, enquanto a locomotiva que não é locomotiva nenhuma ergue uma tenaz informada sobre as sensibilidades

dos caixotes elevando-os tal qual a gente eleva um filho um sobrinho um neto, apresentando-os ao mundo. É a hora dos senhores do lixo...É gente que não existe para nós, não aquece nem arrefece, tanto se nos dá como se nos deu, que quando com eles partilhámos uma rua...

Gonçalo Naves tem 21 anos. Fez o ensino secundário na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho e frequenta o 3º ano da licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Em 2016 publicou autonomamente o seu primeiro romance, *Bem-vindos a esta noite branca* e agora *É no peito a chuva*, pela A das Artes Editora.

Destinatários: Público em geral



11|SEXTA|15:00H

Teatro O Pranto de Maria Parda

O espetáculo *PRANTO DE MARIA PARDA*, criado a partir do texto de Gil Vicente, com interpretação de Eunice Correia e encenação de José Ramalho, relaciona o trabalho do ator com o teatro de objetos/marionetas.

Maria Parda, com o seu vestido largo e pesado vai deambulando no espaço cénico, circular, na procura das figuras que representam seis taberneiros a quem pede vinho para acalmar a sua secura.

Esta mulher, beberrona, vagueia pelas ruas de Lisboa em busca de vinho, representa a fome do povo e a miséria que se instalou em Lisboa nos finais de 1521, após a morte de D. Manuel I.

O espaço cénico é vazio, despojado, obscuro, reflexo da fome, da sede e do abandono que Parda sente na sua Lisboa pós-pestes negra, “na triste era de vinte e dous...”.

Sentindo-se seca, pede fiado a seis taberneiros, cujas figuras são representadas por esculturas/marionetas que simbolizam a decadência dos valores humanos como a sovinice, o semitismo, a falta de generosidade e de solidariedade que acabam

por ditar a sentença de morte desta mulher, negando-lhe matar a sua sede.

Maria Parda decide então... morrer.

Espetáculo simbolicamente ritualista. Rito de passagem da vida para a morte, cerimonial, com desfecho sacrificial.

Destinatários: Escolas e Público em geral

11|SEXTA|16:30H

Apagar as velas do 21º aniversário da Biblioteca

Destinatários: Público em geral



11|SEXTA|21:00H

Palestra “Novos poemas de Deus e do Diabo: Um projeto de juventude” por Maria Isabel Cadete Novais, do Centro de Estudos Regionais

Leituras da Presença de José Régio, com a participação de Santiago Andrade ao piano e leitores de José Régio

Destinatários: Público em geral

12 e 13 | Das 20:30H às 11:00H

BIBLIOTECA FORA D'HORAS

Embarca nesta aventura e vem passar a noite nesta casa de cultura!

Destinatários: Crianças com idades entre os 8 e os 12 anos

Mediante inscrição prévia na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça